

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

## ASSIGNATURAS

Anno. . . . .	18000 réis
Semestre. . . . .	9000 .
Africa (anno) . . . . .	9000 .
Brazil ( . ) . . . . .	9000 .

## PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

## ANNUNCIOS

Por cada linha. . . . .	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso. . . . .	40 .

MELGAÇO, 17 DE SETEMBRO

## SCENAS DA EMIGRAÇÃO

Assim como entendemos que seria absurdo reprimir em absoluto a emigração, assim entendemos que ella deve ser regulamentada, encaminhada e cohibida nos seus abusos. A emigração clandestina, provocada por agentes sem escrúpulos, é um grande vicio social, não só nas suas oriens, como nas suas consequências. E' contra ellas, principalmente, que se deve dirigir toda a atenção das autoridades, castigando severamente aquelles que tão cruelmente abusam da ignorancia e da ingenuidade dos incautos.

A emigração é um beneficio quando é um derivativo a excesso de população e quando se realisa em condições apropriadas ás circumstancias do emigrante. Sem este recurso de expansibilidade, a Inglaterra vegetaria miseravelmente na sua ilha e deixaria de ser a primeira potencia colonial do mundo. Ella é como a arvore, que se multiplica pelas raizes, e estas, transplantadas a outras regiões, dão origem a novos seres, tão vigorosos como a cépa d'onde brotaram. Vigorosos e independentes, mas conservando as affinidades de familia, de maneira que as diversas arvores que se espalharam pelo mundo parecem ramos apenas do mesmo tronco.

Ha quem sustente que a emigração portuguesa é uma ruina para o país, porque o solo comportaria maior numero de habitantes, e ha falta de braços para os trabalhos ruraes.

E' certo que a densidade do povoação não está em harmonia com a extensão do territorio, e que ha paizes na Europa que, sendo mais pequenos, teem todavia uma população mais compacta. Este argumento, contudo, não é absolutamente convincente, nem corta pela raiz a difficuldade do problema. E' preciso attender-se a outros dados, a outras circumstancias: á qualidade do terreno, á sua capacidade productiva, aos hábitos dos povoadores, e á sua industria. A emigração portugueza realisa-se segundo as leis geraes; é das provincias mais povoadas que sabem mais frequentemente os bandos de emigrantes.

De accordo que a industria agricola está ainda entre nós bastante atrazada e que o seu melhoramento successivo pôde e deve contribuir para o augmento e fixação das classes trabalhadoras. De accordo tambem que existem algumas provincias populosas, e para as quaes seria de toda a vantagem chamar os elementos que superabundam n'outras. Em presença d'estes factores, cuja importancia é incontestavel, compete aos nossos estadistas encarar profundamente a materia e applicar-lhe os remedios que a razão e a experiencia aconselham mais favoraveis e efficazes. Entre elles, de certo avultam em primeiro logar a remodelação da propriedade agricola e a reforma do credito hypothecario.

Se a emigração é por ventura um mal, e se a queréis reprimir, empregae os meios indirectos, que são esses os mais efficazes. Desenvolvei por todos os modos o trabalho nacional, moderae as exigencias do fisco, desaggravae os impostos, cada vez mais onerosos, facilitae emfim, quanto possível, as condições da vida, e vereis como

o espirito ganancioso do cosmopolitismo se irá transformando cada vez mais no arreigado amor ao torrão natal.

E' preciso que a patria seja mãe e não madrastra, que trate a todos carinhosamente como filhos, e o reconhecimento filial se acrisolará de dia para dia, de instante para instante. Para muitos, a patria não é o pedaço de sólo que nos deu o ser, é a terra onde melhor se ganha a vida. A ideia é menos poetica, menos sentimental, mas corresponde melhor á corrente positiva do seculo. Estamos n'um tempo em que o interesse é a mola real de todas as cousas.

Todos vão atraz da miragem da riqueza, e na maioria dos casos a nuvem dourada que lhes resplendia nos sonhos de ambição se converte no sudario da miseria. Ah! se muitos soubessem os desenganos que os esperam na peregrinação dolorosa em busca da fortuna, não ousariam abandonar um momento a mesquinhez do senlar. A passagem do Oceano é rapida, mas n'essas tres semanas de paquete, quantas objecções não têm de engulir em secco! Por maiores que sejam as commodidades prometidas, o passageiro que vai contratado por alguma agencia de emigração pouco mais é que um fardo de mercaderia. E' uma peça, como antigamente se dizia na linguagem da escravatura. Chegados á terra da promessa, que baldões da sorte não têm de experimentar antes que cheguem a adquirir os meios que lhes garantam uma subsistencia regular! Que series de privações e de sofrimentos para conseguir o pecculoso, que lhes facilite um regresso compensador de tantas fadigas e de tantos desgostos!

A percentagem dos que são sacrificados n'esta hecatombe é horrivel, e bastaria só esta estatística para arrefecer o entusiasmo dos mais ambiciosos. Dos que lá ficaram, assim obscuramente sepultados na terra estranha, como o punhado de guano n'um sólo exuberante, ninguem mais se lembra, nem a propria familia, porque em muitos casos é a familia inteira que parte.

Nas festas da semana santa, na sexta-feira da Paixão, costuma-se do alto do pulpito desenrolar o sudario, que mostra estampado em sangue o vulto martyrisado do Christo. Em vez d'este sudario, bom fora apresentar o da emigração, que não é menos tragico.

Todos os dias, a imprensa nos descreve as scenas tetricas dos emigrantes que regressaram desilludidos, mais pobres do que foram, andrajosos, minados pela febre. Não ha quadro que mais impressione, mais suggestivo, que mais dê que pensar. E todavia parece que ninguem o vê ou que fecham os olhos para o não verem. Maldita cegueira do fatalismo!

A imprensa é indubitavelmente um elemento poderosissimo de propaganda, mas a sua voz ainda não chega ás camadas que mais poderiam interessar com os seus conselhos. Ha muita gente que ainda não sabe ler e são os analphabetos os que na maior parte emigram. Apesar d'isso a imprensa não deve descoroçoar e a todos os que têm incumba a obrigação de transmitir ao vulgo as impressões da sua leitura.

As desgraças dos emigrantes que regressam desvallidos e desenganados devem ser o melhor correctivo da emigração.

## ASSUMPTOS BRAZILEIROS

### Ainda o conflicto entre deputados—A situação em S. Paulo.

No «Temps» encontramos as seguintes informações ampliando as que foram dadas pela Agencia Havas:

«A scena de pugilato entre deputados, que produziu a suspensão da sessão da camara, em 27 d'agosto, acaba de ter uma consequencia tragica. Sabe-se que os proffollos italo brazileiros estavam em discussão. Um deputado jacobino, o sr. Medeiros e Albuquerque, que se fez notar pela sua opposição encarniçada contra a resolução das reclamações italianas e por discursos violentos contra a Italia, atacou violentamente o ministro dos negocios estrangeiros, sr. Carlos de Carvalho, e o irmão d'este, sr. José de Carvalho, apoz uma altercação, precipitou-se sobre o sr. Medeiros e esbofetou-o.

Hontem telegrapharam do Rio de Janeiro dizendo que este ultimo, para se vingar, disparara sobre elle tiros de revolver n'uma estação do caminho de ferro, na occasião em que regressava das corridas com o presidente da Republica, os ministros e os officiaes da esquadra argentina actualmente de visita ao Rio de Janeiro. O sr. José de Carvalho recebeu tres balas no peito.

A presença do sr. Prudente de Moraes, presidente da Republica, faz acreditar por um momento n'um attentado contra elle.

—Communicam do Rio que a situação no Estado de S. Paulo continua a ser calma. As autoridades d'esse Estado não têm a menor ligação com o elemento nativista.

O governo determinou um inquerito severo com relação aos insultos feitos á bandeira italiana. O auctor é conhecido; trata-se d'um estudante de dezoito annos.

## PAGINAS SOLTAS

### Da «Biblia d'um doído»

Á fermosa e loira,—sol do meu dia, luar da minha morte;  
Á fermosa e linda,—morte que me é leve, treva que me é luz;  
Á fermosa e santa,—luz da minha tarde, meu desejo, meu peccado;  
Á fermosa e triste,—peccado que me é bom, segredo que me é agor;  
Á fermosa e doce,—agor fel do meu amor, hostia bendita da minha fé. Para ella lar! (\*)

Não ha ninho mais attrahente, e mais gracioso, e mais buscado que o d'Ellal! Sim como não ha mulher mais fermosa, e mais fagueira, e mais querida que Ella!

Em dias plenos de sol, o sol não vae bater-lhe o carandim,—porque é ciumento. . . Mas em noites batidas de luar, este lá vae oscular-A,—que sabe que tem n'Ellal, a Sua alma de arminhos purissimos a alma gemea da sua, a alma bem-desejada!

Como o luar, aquelle que para Ella e por Ella vive!

Vie por 'hi uma calmaria anormal. E os gordes gosam as delicias da Sombra. Algum busca ardencias de sol no Seu

\* Nota do A.—O auctor d'estas eroticas reconhece a maneira fogaciana do offertorio e d'isso previne a critica indigena d'estes reinos. . . J. de J.

amor. Todavia, coração gelado nada dá. E podia dar,—que ha neve que incendea! Não! não é assim de neve,—como eu dizia. . .

Te 'gora, um olhar, um riso 'inda desciam do Seu balcão, como uma grande o bendita benção, sobre mim. E um riso d'Ellal entreabria-me um portal sacro de lugares edenicos. . . E um olhar d'Ellal alagara-me a noite n'um mare-magnum de alacridades. . .

. . . Mas, des' hontem que estamos arruados. Risos, olhadas. . . quando volta-reis?!

Vêde os meus olhos! Heis de ver n'elles muita magoa, muita desesperança!

Foi isto ha dias. Passeavas no jardim, muito gasalhada a dentro das tuas vestes modelares e esmaiadas.

N'uma prega do casaco, juncto do seio, sob o calor do mesmo, trazias uma rosa perfumada e linda e alva. E n'um geito de supremo e encantador desdem, deixaste-a cahir a Teus pés.

Apanhei-a, ornei com ella a minha boutonniere vazia. Ficaste tão corada!

Que receios os Teus? que segredos os da flor que tão immisericordiosamente deixaste a estrellar as areas do passeio?!

. . . E domingo, de manhã (na missa) resavas fervorosamente não sei que orações; contavas á virgem (Avé, Maria!—a Senhora das Snas rosas!) contavas á Virgem não sei que segredos.

Que, culpas, não as tens!

E a Virgem sorria. . . sorria. . .

Que lhe dirias tu? Peccados? não que os não tens! meu amor-peccado.

Fui hoje reler os deliciosos periodos da cartinha que a Sua mão pequenina e branca traçara em bastardo. D'antes, ao fazel-o, chorava. Enfermeimento? Alegria? Não sei.

E hoje ri-me. . . E' que me acreditou, a tanta!

Esperava da minha lealdade. . . Como se 'inda houvesse d'isso! . . . XI || 95; Vianna.

JULIO DE LEMOS

## A meditar

Chegando da vida ao termo  
—Esse esperado momento—  
Terminará o tormento  
Se viver triste n'este ermo.

Mas ah! se é verdade haver  
Outro mundo, um' outra vida,  
Continuará dolorida  
Minh' alma a padecer.

JOSÉ FERRAZ

## FACTOS DA SEMANA

### Desengano

Por falta de prova, foi mandado archivar o processo de syndicancia promovido por alguns senhores d'esta villa, contra o sr. José Bento Monteiro da Silva, muito digno chefe da estação telegrapho-postal de Melgaço.

As accusações que lhe foram feitas, não produziram o efeito desejado e porisso apresentamos os nossos sentimentos a esses senhores e os nossos parabens ao sr. Monteiro da Silva.





**Café MELGACENSE**

**José Candido Lopes**

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como: Chartreuso, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

**VER PARA CRER**



**LOJA DO MELRO**

**BARATEIRO DO RIO DO PORTO**  
**JERONYMO FERNANDES DE BARROS**

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

- Por exemplo:
- Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
- Diagonaes pretos de 15000 a 18000 réis.
- Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 38000 réis.
- Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.
- Riscados largos a 65 réis.
- Lenços para a cabeça a 90 réis.
- Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.
- Descança a pena e tinteiro
- Tudo barato e inteiro
- Aquem trouxer dinheiro
- O que quer o caloteiro
- Dá-se ao que traz diubeiro

**TIPOGRAPHIA**

DO **Jornal de Melgaço**

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

**CARTÕES DE VISITA**

Branços desde 300 a 600 réis  
De luto desde 600a 15000 réis

**MELGACENSES!**  
Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

**VER PARA CRER**

**PROGRESSO INDUSTRIAL**  
ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA  
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.  
Redacção e Administracção — Rua do Ouvidor, 153, Lisboa.

**CONTRA A TOSSSE**  
UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

**JAMES**

**PHARMACIA BARREIRO**

(PERFUMARIA)  
Pós de arroz superior  
Armuinhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
» dentes  
Cosmeticos  
Pós de dentes  
Pincéis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades  
Agua Florida  
Tónico Amarello  
Rhum & Quina  
Tinteiros para algebeira.  
E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços barattissimos.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e equal ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**

- Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
- Estão publicadas:
- Poesias** de João de Deus.
- Madona do Campo** Santo de Fialbo d'Almeida.
- Cartas d'uma religiosa Portugueza.** Cada volume 100 rs.
- Na terra dos Vátuas** Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.— 1 vol. 160 rs.
- Santo Antonio** Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.— 1 vol. 300 rs.
- Historia d'Europa** Por Emilio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.
- Diccionario Illustrado** Fasciculo 50 rs.
- Collecção Economica** 2 volumes por mez.— 1 vol. 100 rs.
- Obras de Alves Mendes.
- Obras de Julio Verne.
- Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.  
**CESAR MARQUES MONSÃO**

**P. MONTEIRO & MAGRIÇO**

RUA DE CEDOFEITA—39 PORTO

*Pára-raios garantidos com pontas de platina massiça, cabo de cobre, chimicamente purificado, isoladores de porcellana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e effizaz em appparelhos d'este genero.*  
Illuminação electrica, telephones os mais aperfeiçoados, campainhas electricas, etc. Ensaio de pára-raios com appparelhos proprios.  
E' seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

**A ARTE DA MODA**

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates  
(Publica-se nos dias 14 a 15 de cada mez)  
Cada numero d'este excellent periódico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos coloridos

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Vinho Nutritivo de Carne  
UNICO legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consil geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lute. Achase á venda nas principaes pharmacias.

para toilettes masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

**ASSIGNATURAS:**  
Porto e Lisboa: Anno, 25500. Semestre, 15300, Trimestre, 700 réis.  
Provincias e Açores: Anno, 28700. Semestre, 15500. Trimestre, 800 réis.  
Administracção — rua do Calvario, 17—Porto.

**GULLARD, AILLAUDE & Co**  
CASA EDITORA  
**96, Boulevard Montparnasse 242-1.º, Rua Aurea, 242-1.º.**  
LISBOA  
**EMILIE ZOLA**  
**ROMA**  
**HENRI ROCHEFORT**  
**AVENTURAS DA MINHA VIDA**  
Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

**VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA LOJA NOVA**  
DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
**PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qn e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de deca, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).  
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.  
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.  
E todos os generos de mercearia.  
Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.  
Casemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.  
Picolithos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

**SALDO**  
Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15300 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.  
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.